

Política suicida

PAULO MANDARINO JORNAL DE BRASÍLIA

O presidente Itamar Franco está no caminho certo quando insiste em rever essa política de juros altos praticada pelas autoridades monetárias. Tenho reiterado que essa política, além de comprometer toda e qualquer atividade produtiva, ameaça inviabilizar a própria sociedade brasileira, na medida em que empurra o País para o abismo.

Ao longo dos últimos anos, inúmeros pacotes econômicos foram implementados pelos governos, em nome do combate à inflação, trazendo no seu bojo o remédio amargo da recessão e a política de juros altos, dentro do figurino traçado pelo Fundo Monetário Internacional. Fazendo um retrospecto de todas essas experiências, chegamos à conclusão de que todo o sacrifício imposto à sociedade foi em vão. A inflação permanece renitente e desafiadora, enquanto as elites empresariais, particularmente o setor financeiro, comemoram a crescente acumulação de riqueza e o povo amarga o desemprego, a fome e a miséria.

Além das vãs tentativas de reversão desse doloroso quadro, o que se viu durante todos esses anos foi o governo à procura de um vilão para o processo inflacionário. Antes eram os salários, outros o atribuíam à concessão de subsídios ao setor produtivo ou ao déficit público. Os salários achatados, os subsídios extintos, o déficit público reduzido e a inflação se mantém desafiadora. Após mais de três anos de arrocho salarial, recessão crescente e muito sofrimento, tudo isso em troca de nada, o novo governo descobre um novo vilão: o Banco Central com sua caixa-preta.

Se antes era o chuchu, hoje é a caixa-preta do Banco Central. Para o governo, é muito cômodo pôr a culpa da inflação no Banco Central. Afinal, é uma forma de jogar para a platéia. Só que o governo se esquece de que é também o técnico do time. Foi quem escolheu o time do Banco Central, com aprovação do Senado. E o técnico que põe o atleta em campo é o mesmo que pode trocá-lo, principalmente se não mostra resultado ou não segue sua orientação tática.

Como se vê, de nada adianta culpar exclusivamente a direção do Banco Central pela insensatez dos juros

altos. A política posta em prática pelo governo como um todo é que está equivocada e precisa ser modificada. Na verdade, é muito fácil entender esse círculo vicioso. A inflação permanece renitente porque favorece os mais ricos. Se a inflação fosse como a paralisia infantil, que ameaça a saúde do filho do rico e do pobre, os economistas e o governo certamente já teriam encontrado a vacina ideal para combatê-la. Como só penaliza o pobre e favorece excessivamente o rico, ela virou doença crônica.

Para se ter idéia dessa penalização, o IBGE contabiliza hoje cerca de 32 milhões de brasileiros vivendo em estado de indigência, sem falar dos milhões de desempregados. Como os altos juros não debelaram a inflação, é evidente a condução equivocada da política monetária e não há outra alternativa para o País senão modificá-la. A sociedade — e, particularmente, o Congresso Nacional — não pode permitir que o Banco Central continue como instrumento do enriquecimento dos banqueiros privados, com uma política suicida que põe o País no caminho do abismo.

Da mesma forma, não pode tolerar uma situação que junta o sistema financeiro com o poder central numa parceria que sangra o País em 7,0 bilhões de dólares anualmente só com imposto inflacionário. Tudo isso sem falar no custo da rolagem da dívida pública interna, que penaliza a sociedade em outros 12,0 bilhões de dólares por ano. São quantias fabulosas, que, em lugar de serem aplicadas na produção, para gerar novos empregos e impostos, acabam financiando o déficit do poder público ou vão parar no bolso dos principais acionistas das instituições financeiras ou dos portadores de títulos públicos.

Entendo que o País já esperou demais por mudanças, mas que terminam torpedeadas pelos poderosos grupos de interesses. É hora de as elites tomarem juízo e darem sua contribuição para tirar o País do atoleiro em que se encontra, sob pena de caminharmos para o imprevisível.

■ Paulo Mandarino é economista e deputado federal pelo PPR/GO